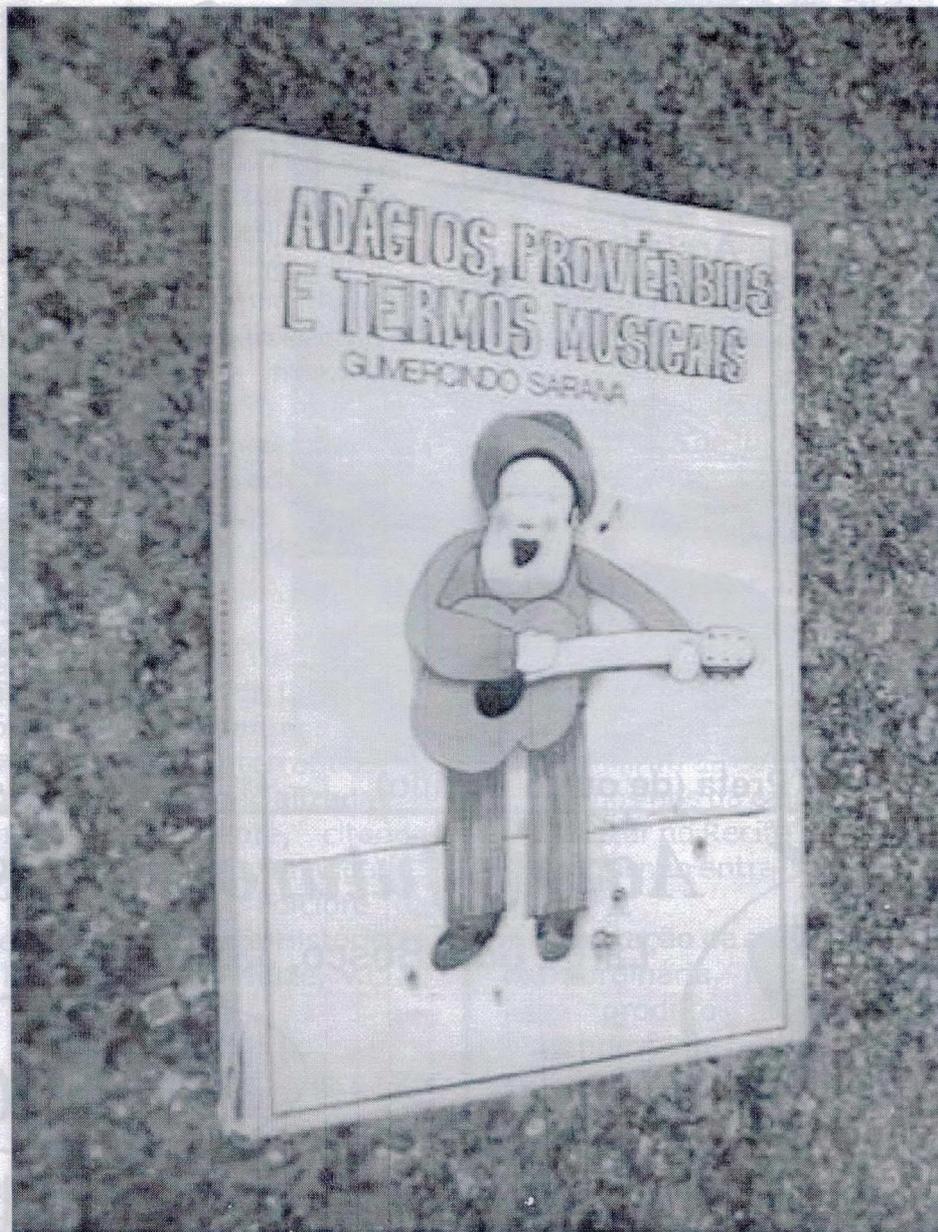


O Rio Grande

ANO I - NÚMERO 7 - NATAL-RN - OUTUBRO/NOVEMBRO 2010 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ADÁGIOS, PROVÉRBIOS E TERMOS MUSICAIS

GUMERCINDO SARAIVA
(1915 - 1988)





Sede do América Futebol Clube (vista aérea)
Av. Rodrigues Alves - Tirol



Praia de Areia Preta



Praia de Areia Preta (de outro ângulo)

O Rio Grande Expediente

Diretor

Carlos Frederico de O. Lucas
da Câmara

Editor

Adrovaldo Claro de Oliveira
(DRT/RN - 00531 RF)

Programação visual

Maiquel Rocha

Programação visual da arte

- pág. 16

Valmir Bezerra

Revisão:

Carlos Frederico de Oliveira
Lucas da Câmara.

Capa: Foto do livro do
musicólogo, poeta, jornalista
e folclorista Gumercindo
Saraiva.

Fotos: de exclusividade e
autoria do renomado
fotógrafo Jaeci Emerenciano.

Colaboradores:

João Gothardo Dantas
Emerenciano, Bené Chaves,
Felipe MB de Oliveira e Jaeci
Emerenciano.

Impressão

Departamento Estadual de
Imprensa (DEI)

Tiragem

500 exemplares

Colaborações, críticas e
sugestões devem ser enviadas
para o endereço eletrônico:
carloastral@hotmail.com

Os textos
publicados
neste jornal
são de inteira
responsabilidade
dos autores.



SALESIANO SÃO JOSÉ

NATAL - RN

Aqui o futuro é presente

Largo Dom Bosco, 335 - Ribeira - Natal/RN

74 Anos

Fone: (84) 3211.4220

CACHAÇA, EMBRIAGUEZ E SUAS PARLENDAS NO RIO GRANDE DO NORTE

Por Gumerindo Saraiva
(Musicólogo, poeta, jornalista e folclorista)

A cachaça, a branquinha, a juribita, a cana, a bicada, a pinga, a água-que-passarinho-não-bebe, são alcunhas pelas quais o povo pede aguardente nas quitandas, nas mercearias, nos botequins, e em todos os lugares, para "passar o frio", para "ter apetite", para "iniciar uma cantoria", para "esquentar o corpo", para "melhorar a voz", para "matar as saudades", para "ter coragem", para "evitar a bronquite", para "curar resfriado", para "pedir uma moça em casamento", para fazer o que é bom e o que não presta. Contudo, a pessoa que bebe, geralmente quer é ter um pretexto.

A embriaguez no indivíduo, deixa-o em vários estados de comportamento fisionômico e por que não dizer também fisiológico? Uns, que eram tristes, meigos e pensativos tornam-se alegres, violentos e perigosos. Outros, que exemplificavam a honestidade, o trabalho, a perseverança, ficam velhacos, preguiçosos e indolentes, porque os efeitos alcoólicos são funestos, destruidores, fatais, para aqueles que já possuem a tara da marginalidade. Daí se dizer erroneamente que a bebida é como o fogo que destrói em poucos minutos o que se construiu em muitos anos.

As quadras, os adágios, as lendas, as adivinhações, as parlandas no Rio Grande do Norte, criadas pelo povo, originaram estudos de escritores e folcloristas conterrâneos, já transcritos em publicações especializadas, o que dispensamos grandemente, citando apenas alguns versos populares, divulgados por Veríssimo de Melo, no "Folclore da Redinha", na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, v.LIII, 1960, p.91-92.

Aludindo às más companhias, disse Zé Preto:

Nasce um menino e se cria
Na proa duma barçaça.

Não há serviço no mar
quesse menino num faça.
Quando se ajunta c'uns outros,
Começa a beber cachaça.

"Seu" Dantas refere estes versos que dizem os bebedores de cachaça:

Aguardente é moça branca
Fia de sinhô de engenho;
Quem se interna munto nela
Fica sem num um vintém.

Luis Totonho disse esta quadra:

Aguardente é Jurubita
Feita de cana torta
Bato contigo no bucho
Bate comigo na porta.

Existe no folclore brasileiro esta quadra, citada por Alceu Maynard Araújo, Leonardo Mota, João Ribeiro e outros:

"Cachaça é moça bonita
ainda bebida de luxo,
ela bate comigo no chão
eu bato com ela no bucho.

De um vendedor ambulante, que distribui cachaça dos alambiques de Ceará-Mirim, senhor Altamiro Mendonça Alvos, recolhemos esta quadra:

Ceará-Mirim dá cachaça.
Extremos nos dá caju
Pode dizer no Recife
Que aqui não entra "Pitu"...

A exportação da aguardente Pitu é uma coisa extraordinária, pois, Pernambuco exporta esse produto até para o estrangeiro. Viajando pelos lugares mais afastados dos estados, notamos que nas prateleiras pode faltar doce, leite enlatado, refrigerantes, ou outro alimento para o sustento de sua povoação, o que entretanto, encontramos filas de Pitu para suprir aqueles que acham

que:

Se beber morre.

Se não beber morre!

Então, "Vamos beber enquanto há vida, dinheiro e mulher".

Numa pesquisa que fizemos junto aos estabelecimentos especializados, principalmente no Alecrim, Rocas, Carrascos e Areia Preta, encontramos uma infinidade de atribuições ao homem embriagado, como sejam:

Estar:

Camuflado
 embiritado
 encachaçado
 embalsamado
 bebinho-da-silva
 curtindo
 apagado
 bicado
 zarolho
 fora de si
 chamuscado
 embassado
 de cara cheia
 alambicado
 de cair com a pancada de um lenço
 infestado ou manifestado
 atrelado
 chumbado ou chulado
 serenado
 aos tombos
 truviscado
 minados
 bebo que só uma cabra
 de cara cheia de rama ou cheia de pau
 numa carraspana dos diabos.

No "soçaito", onde os ricos muitas vezes se embriagam mais e dão verdadeiro "show", há uma comisseração toda especial,

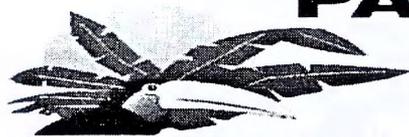
quando dizem que eles estão:

vibrando
 aéreos
 quentes

de pileques
 azinhavrados
 algorobados
 alegres
 fresados
 embaralhados
 oleados
 encanados
 sonhando com os anjos.

É de notar que, contrariando o que muita gente pensa, o uso de cachaça no "soçaito" é uma coisa impressionante, apenas que é consumida às escondidas, numa convenção e condição expostas à sociedade, o que não acontece com a pobreza que bebe e não dá satisfação a ninguém.

(Saraiva, Gumerindo. "Cachaça, embriaguez e suas parlendas no Rio Grande do Norte". Brasil açucareiro, agosto de 1972, p.111-112)



PALADAR TROPICAL Restaurante

Self Service com Comida
 Sertaneja e churrasco

AOS SÁBADOS E DOMINGOS
 BUFFET ESPECIAL

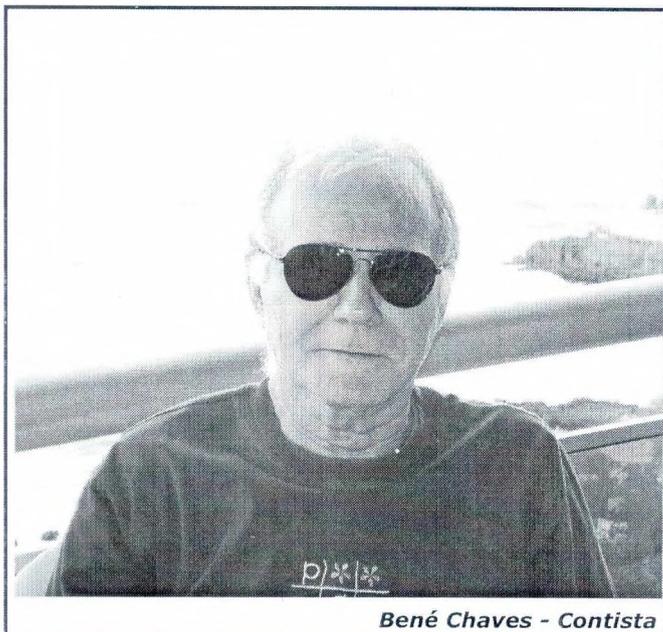
Av. Jaguarari, Candelária - Fone: (84) 3206-1687

Av. Prudente de Moraes, 1952 - Tirol

Fone: (84) 3221-5475 / 3221-2161

ESTÓRIAS DE CONTAR

Bené Chaves



Bené Chaves - Contista

Naquela noite de lua cheia Painhó carregou minha mãe pelo braço e foram os dois pro alpendre. Tia Chica ficara na cozinha preparando outra de suas iguarias. E os dois começaram a repassar dias gloriosos. Ela, a lhe contar que estava muito feliz desde que o conheceu. Dizia então: vim traçar com você o meu destino e não me arrependo. Vê como são as sinas da vida!...

Meu pai deitou na rede e, ao invés do violão, começou a contar fatos do passado. Somente os dois ali, ao som de um silêncio abismal. E falou da estória famosa do pote, que ficou conhecida naquela região e circunvizinhanças:

Numa reunião quase semanal que era feita na casa de um amigo, todos se entretinham no jogo de cartas ou então em conversas de jogar fora. E algumas cervejinhas ao lado, que ninguém é de ferro. Portanto, a noite distendia-se salutar quando um dos presentes pediu um copo d'água. Mas, como a dona da casa estava ocupada em

fazer petiscos, solicitou que tal pessoa não se envergonhasse e fosse beber tão precioso líquido.

A casa era meio esquisita e pra se ir até a cozinha, tinha-se de passar pelo corredor que levava aos dormitórios. E lá se foi o destemido cidadão em busca do seu desejo.

Contudo, passaram-se alguns minutos e nada do indivíduo voltar. Daí, depois de breve intervalo, retorna ele mais alegre do que pinto em beira de cerca. E como se tivesse saciado toda sua sede. (Registre-se aqui de que pinto em beira de cerca fica alegre porque toma banho nas lagoas das imediações, evidenciando com isso seu refrescamento e sentimento de alegria).

O ditoso sujeito, portanto, confia aos companheiros o que ocorrera... E logo a seguir os demais seguem em fila, um a um, o itinerário estranho e curioso. Porém, volta e meia, a sede ataca novamente àqueles já saciados.

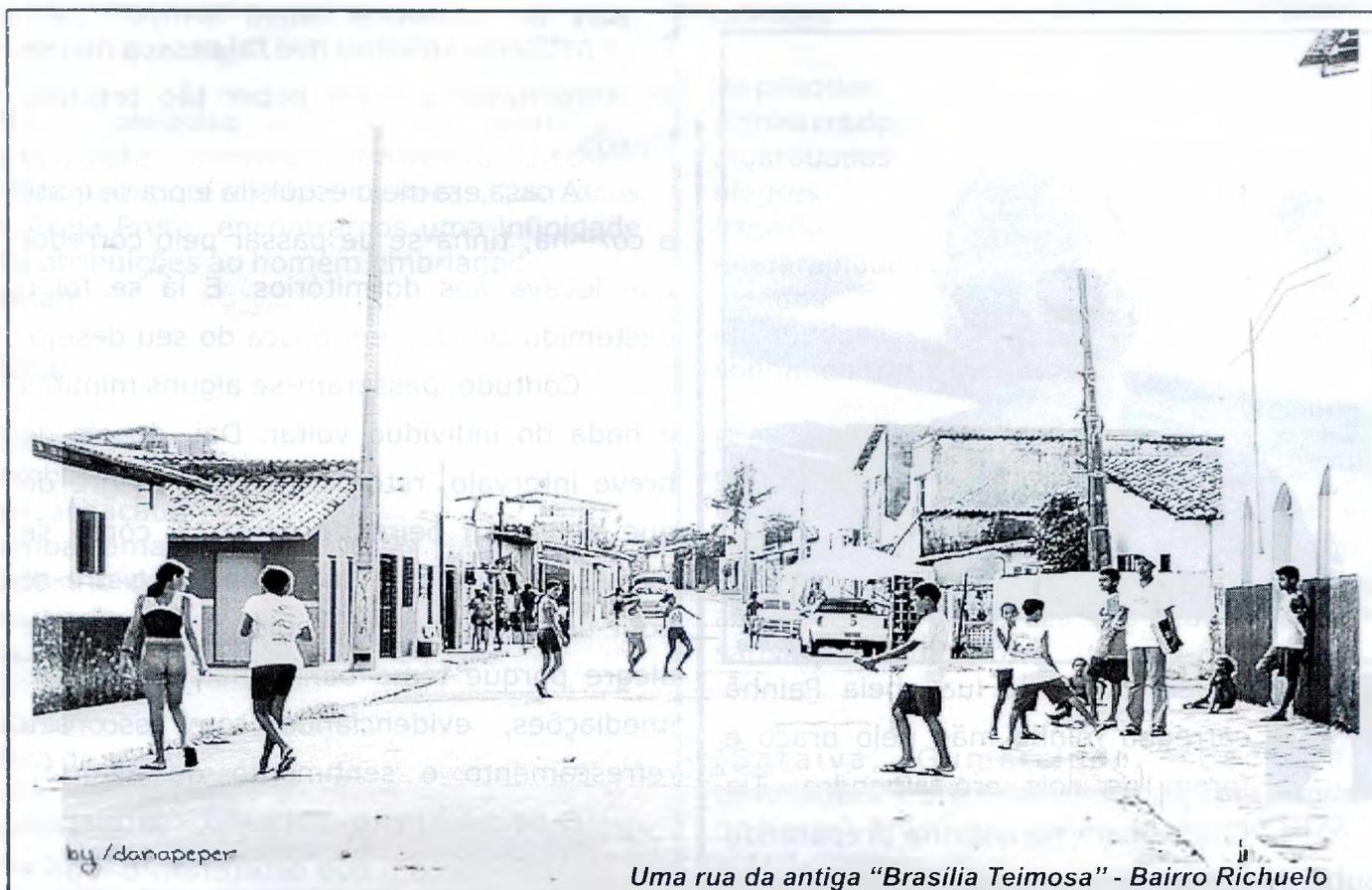
Desconfiada, pois o marido estava grogue, a anfitriã vai olhar o sucedido. E depara-se no corredor com a porta do quarto semi-aberta. Ali, ela descobre o motivo de tanta sede. Sua filha dorme numa posição sensual e convidativa aos olhos dos sequiosos. E bote atração nisso!

Vexada e confundida, a esposa grita em alto e bom som ao marido já alcoolizado: chega Gusmão, vem ajeitar tua filha senão eles secam o pote! Apesar do mesmo, lógico, ainda conter água escorrendo pelo gargalo. Tia Chica grita que a janta está esfriando. Os dois ficaram tão absortos que não sentiram o cheiro vindo lá de dentro e tampouco o chamado da preta velha.

BAIRROS QUE NÃO “VINGARAM”

Por João Gothardo Dantas Emerenciano

Sociólogo / SEMURB



Uma rua da antiga “Brasília Teimosa” - Bairro Richuelo

O Decreto-Lei nº 245, de 10 de julho de 1947 dividiu o município do Natal em duas áreas distintas: urbana e suburbana.

A zona urbana “começa o seu perímetro à margem direita do Rio Potengi, marco n. 1 no final da Rua Bernardo Vieira e por uma linhaacompanhando a margem direita do Rio Potengi até encontrar o Oceano Atlântico, continuando pela margem desse Oceano até encontrar o marco n. 2 no limite final da Praia de Areia Preta, daí por uma linha até encontrar a Av.Hermes da Fonseca, e acompanhando o sopé dos morros a leste da cidade até encontrar o marco n. 3 no início da Av. Bernardo Vieira, daí pelo eixo dessa avenida até encontrar o marco n. 1.”

A zona suburbana “começa na margem direita do Rio Potengi, no eixo da Av. Bernardo Vieira, em direção ao sul, margeando o Rio Potengi, até encontrar o prolongamento da Av. Capitão-Mor Gouveia, marco n. 4, daí em reta pela referida avenida

até encontrar os morros a leste da cidade, daí acompanhando o sopé dos referidos morros até encontrar o marco n. 5, da Av. Bernardo Vieira e daí em reta, por essa avenida até encontrar o marco n. 4.”

A divisão das áreas urbana e suburbana em 11 bairros – Santos Reis, Rocas, Ribeira, Cidade Alta, Petrópolis, Tirol, Alecrim, Lagoa Seca, Lagoa Nova, Carrasco e Quintas – ocorreu através do Decreto-Lei 251, de 30 de setembro de 1947.

Em 1979, uma nova proposta para a delimitação de bairros foi elaborada pela Secretaria Municipal de Planejamento – SEMPLA e o Instituto de Desenvolvimento Econômico – IDEC, incorporando novos bairros sem, entretanto, ser oficializada.

A delimitação atual ocorreu em 1994, através das Leis nº 4. 327; nº 4.328; nº 4. 329 e nº 4. 330, sancionadas na administração do Prefeito Aldo Tinôco Filho.

Atualmente o município é constituído apenas de área urbana, totalizando 36

bairros distribuídos em 04 regiões administrativas.

Entretanto, alguns bairros de Natal criados por leis sancionadas pela administração municipal tiveram vida efêmera, pouco se conhecendo sobre a origem dos mesmos.

Bairro da Conceição – Criado através da Lei nº 349, de 12 de maio de 1955, na administração do Prefeito Wilson de Oliveira Miranda. A área conhecida como “antiga Baixa da Coruja” compreendia as Ruas Antônio Glicério, Jerônimo Macedo, São Francisco, São Mateus, São Marcos, Santo Antônio, Vila Dantas e parte da Presidente Gonçalves.

Bairro Padre João Maria – Criado através da Lei nº 836, de 18 de agosto de 1958, na primeira gestão do Prefeito Djalma Maranhão. A linha divisória parte da intercessão do prolongamento da Rua Dionísio Filgueira com o Oceano Atlântico; segue por esse prolongamento na direção leste/oeste, inclusive pela própria Rua Dionísio Filgueira, até alcançar a Rua Joaquim Manoel, prosseguindo por essa, na direção norte/sul, até alcançar o início da Av. Hermes da Fonseca; prossegue por esta última, até o seu final, onde, sofrendo uma deflexão de 30 graus para a direita, segue, em linha reta, por uma extensão de 900 metros; daí sofre nova deflexão de 90 graus à esquerda até encontrar a linha divisória do Bairro de Mãe Luíza, prosseguindo, por esta, até o Oceano Atlântico; daí segue pela orla marítima, até alcançar o ponto de partida. Dentro da delimitação do novo bairro criado, perduram as denominações populares dos trechos conhecidos por Areia Preta, Praia do Meio e Alto do Juruá.

Bairro Ebenezer – Criado através da Lei nº 1.113, de 03 de janeiro de 1961, na segunda gestão do Prefeito Djalma Maranhão. A área compreendia os loteamentos dos Srs. Isaías, João e José Cavalcanti, na antiga propriedade denominada Quintas, limitando-se ao sul com o Rio Potengi; norte com a Estrada Vereador Felizardo Moura; oeste com o

terreno da Marinha de Guerra; leste com a Estrada de Rodagem de Macaíba.

Bairro Presidente Goulart – Criado através da Lei nº 1.393, de 20 de dezembro de 1963, na gestão do Prefeito Djalma Maranhão. A área limitava-se ao norte a partir do cruzamento da Av. Bernardo Vieira, com a via permanente da R.F.N. à BR-12; ao sul partindo da BR-12 pela linha divisória das zonas suburbanas e rural do município e via permanente da R.F.N.; a leste com o trecho da via permanente da R.F.N. localizada entre a Av. Bernardo Vieira e a Colônia São Francisco de Assis; oeste ao longo da BR-12, entre a Av. Bernardo Vieira e a linha divisória das zonas suburbanas e rural do município.

Bairro Jaguarari – Criado através da Lei nº 1.580, de 08 de setembro de 1966, na administração do Prefeito Ernani Alves da Silveira. A área, desmembrada do bairro do Alecrim, limitava-se ao norte com o riacho do Baldo que se limita com o bairro da Cidade Alta; ao sul com a Av. Alexandrino de Alencar; a leste com a Rua São José; a oeste com as Ruas Cel. José Bernardo e Cel. Estevam.

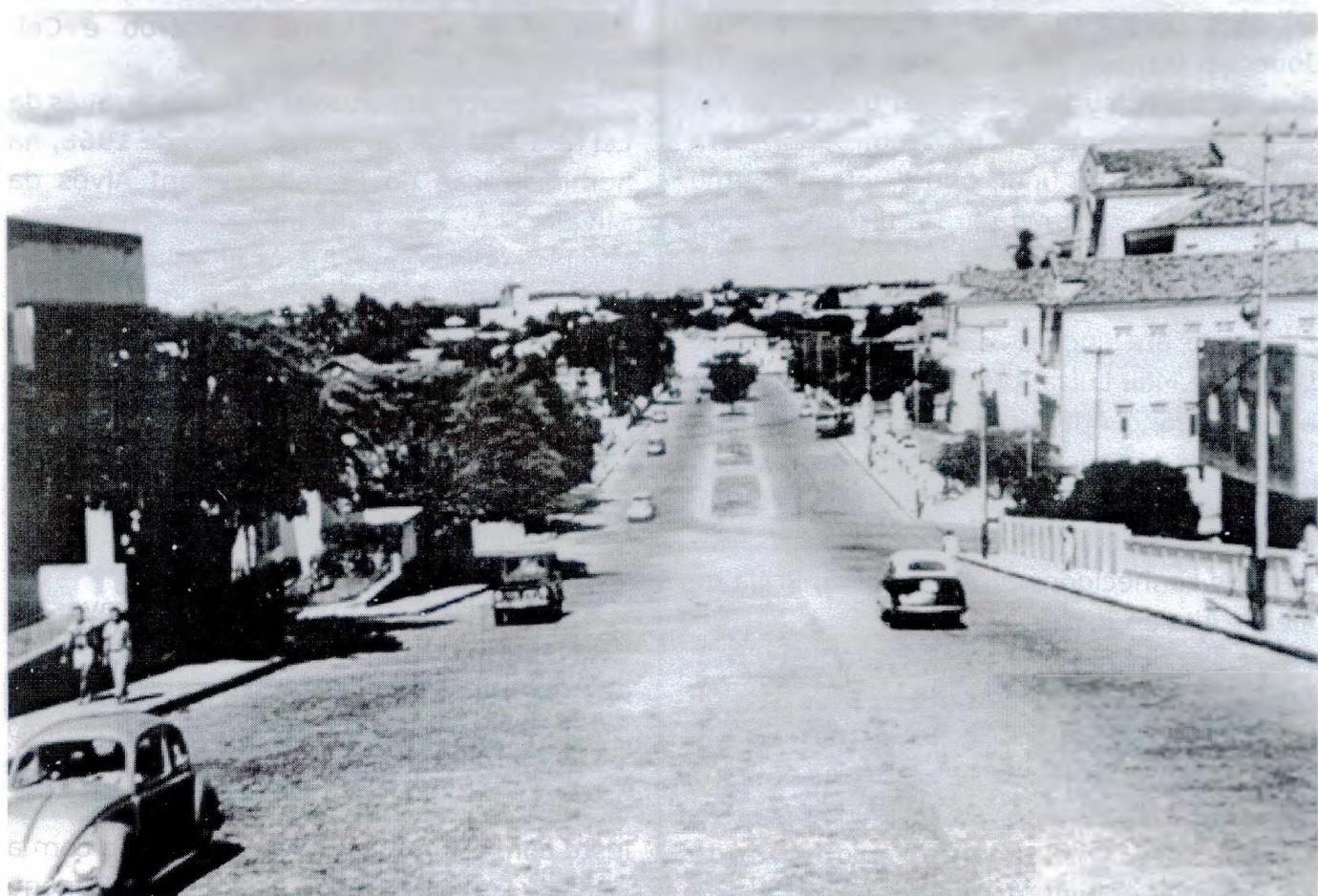
Bairro Riachuelo – Criado através da Lei nº 1.581, de 08 de setembro de 1966, na administração do Prefeito Ernani Alves da Silveira. A Lei não limita a área, que compreendia a “antiga Brasília Teimosa”.

Bairro Potilândia – Criado através da Lei nº 1.651, de 21 de julho de 1967, na gestão do Prefeito Ernani Alves da Silveira. A área tinha como limites o Posto Fiscal de Lagoa Nova e Estrada de acesso à praia de Ponta Negra, abrangendo os conjuntos residenciais do IPASE e do Serviço Social do Comércio.

Bairro São José – Criado através da Lei nº 1.851, de 23 de setembro de 1969, na administração do Prefeito Ernani Alves da Silveira. A área compreendia o “antigo bairro da Guarita” e limitava-se ao norte com o Rio Potengi; ao sul com a Rua Ary Parreiras; a leste com a Rua Sílvio Pélico, esquina com a Rua Ary Parreira e a oeste com a Rua Cônego Monte.



Antiga rua Nova (atual Av. Rio Branco - Centro)



Av. Nilo Peçanha - Bairro Petrópolis



Av. Junqueira Aires



Praia de Areia Preta

Cavaleiros, o Rio Pellico, escola com a
denominação de São João, o Conde
com o Rio Potengi; norte
Mangá das Falsas, Moura; oeste - com o



Praia de Areia Preta



Antiga rua Nova (Atual Av. Rio Branco - centro)

Av. Nilo Peçanha - bairro Petrópolis



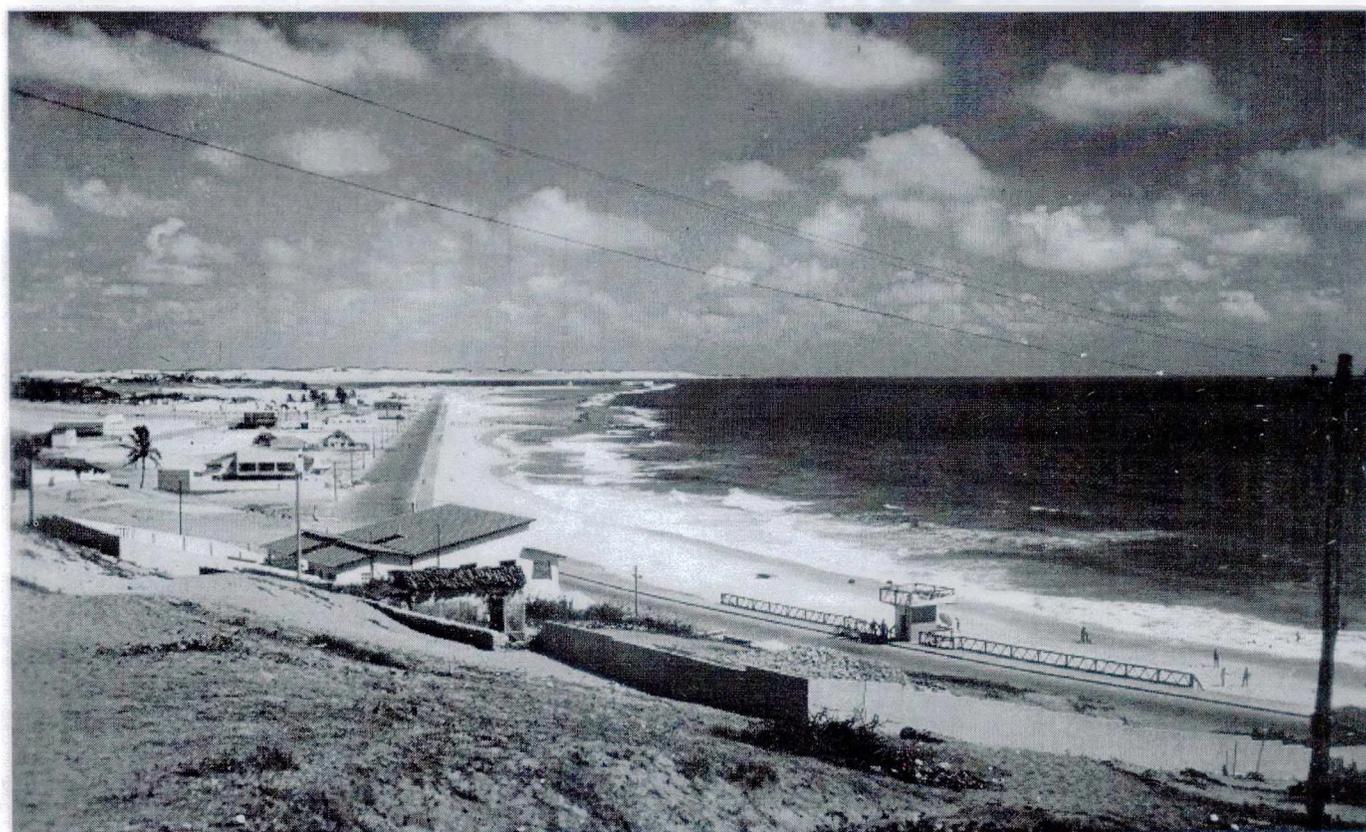
Av. Duque de Caxias - Bairro da Ribeira



Av. Deodoro (Cine Rio Grande)



Av. Deodoro (de outro ângulo)



Av. Circular (vendo-se o antigo posto salva-vidas)



Aero Clube de Natal - Av. Hermes da Fonseca



Aeroporto Internacional Augusto Severo - Parnamirim

3 POEMAS DE FELIPE MB DE OLIVEIRA

Estrela de ouro

Carta dourada saindo da minha manga
Iluminando a terra escolhida
Refletindo a bela luz
Que vem das estrelas.

Rosas douradas dos campos Elíseos
Permitam-me observar
O teu brilho dourado,
Único sim, dos jardins secretos.

A força de uma torrente,
Resumida na gota da lágrima derramada
Deste belo e lindo rosto,
Que encanta meu coração.

Estrela do meu coração,
Única vinda aos meus olhos,
Tu roubaste meu coração
Que estava já em desespero,
Para vir e ser roubado.



**Felipe MB de Oliveira
(Poeta)**

*Felipe MB de Oliveira,
natalense, nasceu em
08/05/1989,
(estudante do 8º período
do curso de Ciências da
Computação da UFRN).*

Memorando de um desejo

Ah! Guerra medíocre de bárbaros tolos
Não conseguem nem enxergar a própria derrota
Tolos ignorantes irão pagar por teus pecados

Vossa ira irá cair pelos atos contínuos da natureza
Nossa vitória será lembrada por tudo e todos
Vamos fazer justiça com nossas próprias mãos
Vamos gritar nosso grito de batalha!

A majestosa natureza
Não será sacrificada de novo por estes bárbaros
Com suas ambições por poder
Destruíram civilizações de pessoas
E a natureza chora tantas mortes desnecessárias...

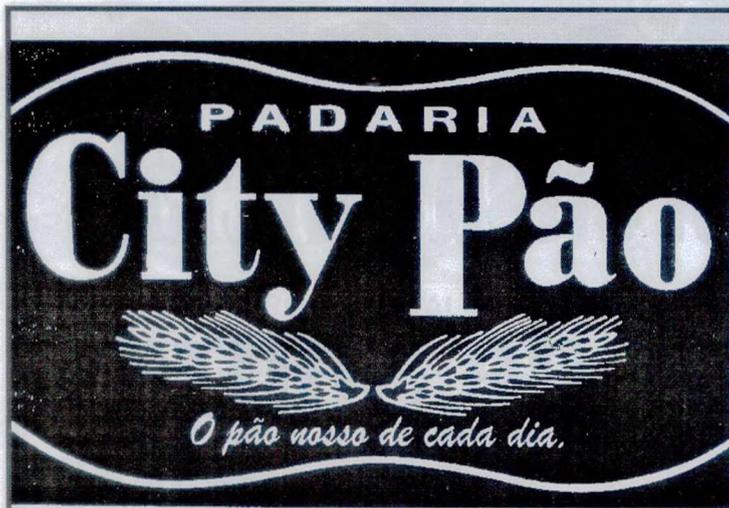
Um dia iremos esquecer este ocorrido
Vamos apenas olhar para frente e ver o horizonte
Poderemos observar lindos céus
Com nuvens brancas e graciosas,
Os animais irão viver em harmonia com o equilíbrio
Assim como todos os seres deste grande planeta.

Prelúdio de uma criação

Floresta perdida
Por entre as confusões diárias
De estrelas cadentes,
E lobos uivantes

A natureza reside em seu ser
A consciência em seu saber
A guerra em seu instinto
E o amor, nas estrelas...

A lua brilha com a noite
Iluminando os seres daquele lugar
Assim como sei
Que este é meu lar...



PADARIA
City Pão
O pão nosso de cada dia.

Loja 01
Rua Princesa Isabel, 583 - Centro
Fone: (84) 3611-2320 - Natal - RN

Loja 02
Av. Rio Branco, 596 - Centro
Fone: (84) 3201-4635 - Natal - RN

Loja 03
Rua João Pessoa, 231 - Centro
Fone: (84) 3212-2723 - Natal - RN



Bella Natal
Neste Natal
marque um encontro
no BellaNatal

**Em breve
novas
instalações**

Shopping Cidade Jardim, 3217 4704 - www.bellanatal.com.br



SEBO AMORIM

RUA PADRE GERMANO Nº 135 - NOVA DESCOBERTA
www.seboamorim.estantevirtual.com.br
Fone: (84) 3206-2790



SEBO KEROLIVROS
Bello Jones

www.estantevirtual.com.br/acervos/kerolivros
hello@sebokerolivros.com.br
Av. Vigário Bartolomeu, 571 - Center Eldorado "sala 07"

ENTREGAMOS EM DOMICILIO

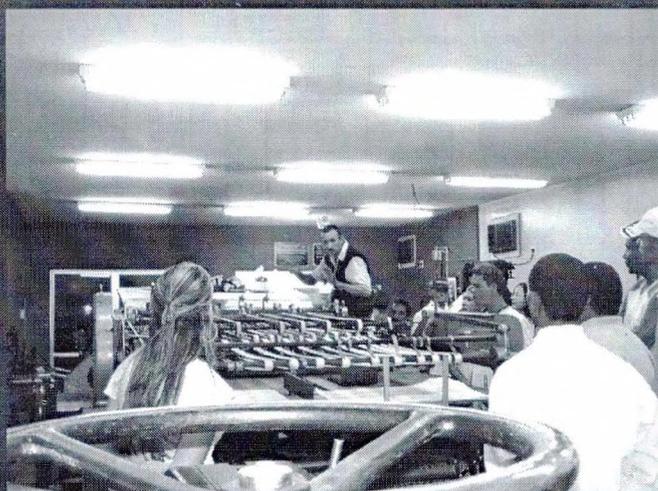
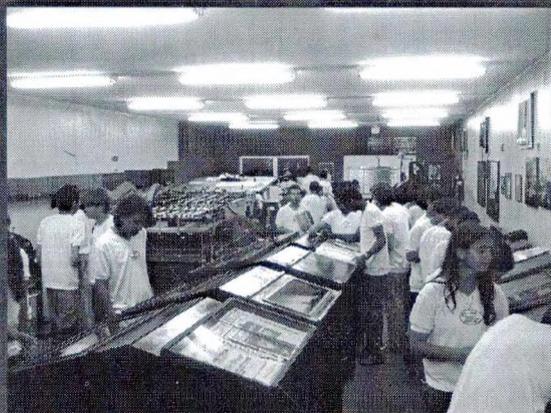
Tel.: 8873.6377 / 9989.5453

Hypercard VISA

Museu da Imprensa Oficial

«Eloy de Souza»

O resgate da História da imprensa do Rio Grande do Norte através do jornal A República



Rua Juvino Barreto - Ribeira - Natal - RN
prédio do antigo jornal A República
Contato pelos fones (84) 3232 6793
e 3232 6864

Aberto ao público
de segunda a sexta-feira
das 8h às 17h.